



DIÁRIO DE BORDO: REFLETINDO SOBRE O ESPAÇO DE EXPERIÊNCIA E DE FORMAÇÃO A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Milena Cristina Ribeiro¹
Maria Isadora Leite Lima²
Gabriel Emanuel Leite de Lima³

RESUMO

Este trabalho busca mobilizar saberes em torno da experiência e formação a partir do Programa Residência Pedagógica, que faz parte dos programas do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Regional do Cariri – URCA, fomentado pela CAPES. Desse modo, buscaremos refletir sobre os caminhos do programa e seu papel na formação dos futuros professores, bem como das vivências e aprendizados durante a realização das atividades, a partir do estudo e reflexão gerados através dos módulos, do desenvolvimento dos aulões online para os estudantes de nível médio. Nessa perceptiva, refletir sobre este espaço de experiência nos possibilita empreender reflexões capazes de transformar o nosso fazer, enquanto futuros professores, tendo em vista, voltar nosso olhar para o espaço da escola, formado através das sensibilidades, subjetividades e anseios de diferentes e múltiplos agentes. Para tanto, ressaltamos a utilização de uma bibliografia pertinente para o desenvolvimento do trabalho, em que autores como Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima nos ajudaram a problematizar “nosso fazer”. O Ambiente escolar constitui-se, portanto, como um universo reflexo das relações humanas, sejam elas sociais, culturais, econômicas, religiosas todas imersas na dinâmica do espaço escolar. Desse modo, a experiência na escola para o graduando apresenta-se como uma oportunidade de associar saberes teóricos e práticos ao refletirmos sobre o cotidiano da escola.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Experiência, Formação, Reflexão.

¹Graduanda do Curso de História da Universidade Regional do Cariri – URCA/CE. milenacristina19@gmail.com;

²Mestranda em História Social pela Universidade Federal do Ceará – UFC/CE. Bolsista de mestrado do CNPq, isadora77leite@gmail.com;

³Mestre em Educação pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação MPEDU. Da Universidade Regional do Cariri – URCA/CE, Professor efetivo da Rede Estadual de ensino do Estado do Ceará, SEDUC. gabrielemmanuel1995@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Durante a experiência da residência pedagógica, podemos ver como essa prática de um estágio é de fundamental importância nesse processo formativo, pois é por meio dele que podemos vivenciar e relacionar o que foi estudado na universidade de forma teórica com o ambiente que nos propõem o contato com a sala de aula e tudo que a envolve.

Nesse cenário compreendemos que ainda que a formação oferecida por meio da Universidade, tenha sua fundamental importância, ela por si só não se torna suficiente a ponto de formar e preparar o estudante para o iminente exercício da sua profissão. Torna-se necessário então, a incorporação do aluno nessa realidade cotidiana escolar.

Desta forma, este presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência a cerca da Residência Pedagógica e sua prática em campo, realizada na Escola Estadual de Ensino Profissional Governador Virgílio Távora - Crato-Ce, possibilitando assim aos estudantes residentes em formação associar a teoria vivida na Universidade à prática docente.

Neste sentido, essa experiência de estágio se consolida como elemento teórico e prático, proporcionando uma experiência de aprendizagem que permitirá ao estudante em formação, uma melhor e mais ampla percepção da realidade escolar, reproduzindo-se assim em uma atividade que possibilita o estudante a vivenciar e relacionar as teorias desenvolvidas na experiência da Universidade. Haja vista que é a partir da sala de aula que os estudantes e futuros professores adquirem experiências como educadores e validam a capacidade de superar as variadas situações e os eventuais desafios que possam surgir.

O ENSINO E SEUS MÚLTIPLOS CAMINHOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

“A Educação qualquer que seja ela é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”.

Paulo Freire.



Por vezes somos levados a ver o processo educativo como sendo algo em que a relação aluno-professor consiste na transmissão de conhecimentos ou “absolver” conhecimento, tendo o aluno como um mero depósito do conhecimento, a chamada “educação bancária”, que não permite o desenvolvimento crítico do aluno, tendo o professor como aquele que transfere conteúdos.

Exemplo desse tipo de relação fundamentada na ideia de que os alunos devem apenas “receber” conteúdos, negando ao mesmo tempo os instrumentos necessários para o desenvolvimento, criação e investigação do que é abordado, privando-o do desenvolvimento de uma criticidade própria.

Essa “prática maquinal” mostra que neste contexto, essa relação não favorece o desenvolvimento de ambas as partes, mas sim o empobrecimento e retrocesso do saber. Não há autonomia nessa relação, mas uma dependência que desconstrói o verdadeiro sentido da prática do conhecimento.

Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento de uma relação em que por meio do professor, que tem o papel de ser aquele que junto aos alunos mobiliza saberes, lhes permitindo ainda o acesso as ferramentas necessárias para que assim eles possam gerar o seu próprio conhecimento ou recriá-lo. Fato que pode e deve ser desenvolvido continuamente.

Tendo, portanto, a consciência de que como seres mutáveis e em constante transformação, somos também inacabados. Desse modo, buscar novas experiências de aprendizagem é fundamental. Logo, tanto professores quanto alunos devem desenvolver um espírito aventureiro nessa longa jornada do saber. Apreendendo a realidade, sempre com humildade, respeito, alegria e curiosidade, acreditando sempre no poder transformador da educação.

Nesta perspectiva, a experiência do estágio a partir de programas como o da Residência Pedagógica possibilita a inserção em um novo espaço de experiência rico, prazeroso e desafiante, de tal forma que desenvolver a capacidade de observar nos conduziu a refletir sobre prática de nosso ofício, compreendendo-o historicamente em seus processos, desafios e possibilidades.

O Ambiente escolar constitui-se, portanto, como um universo reflexo das relações humanas, sejam elas sociais, culturais, econômicas, religiosas todas imersas na dinâmica do



espaço escolar. Desse modo, a experiência na escola para o graduando apresenta-se como uma oportunidade de associar saberes teóricos e práticos ao refletirmos sobre o cotidiano da escola.

REFLETINDO SOBRE PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA PRÁTICA E O PRIMEIRO MÓDULO

O programa de Residência Pedagógica (CAPES), é uma ação que em suas palavras busca integrar a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciado na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

O objetivo dessa imersão, é fazer com que os graduandos, tenham entre outras atividades a experiência prática de regência em sala de aula por meio da mediação feita pelo professor preceptor da escola e com a orientação do professor orientador da instituição.

Além da própria imersão na sala de aula, a experiência da residência nos propõe aperfeiçoar na prática, a nossa formação acadêmica no curso de licenciatura, de modo que de forma efetiva possamos unir a teoria com a prática e dessa experiência possamos acomodar em nossa “bagagem” o que for imprescindível sobre ensino e aprendizagem escolar.

O programa implementado na Universidade Regional do Cariri – URCA foi iniciado em outubro de 2020 e organizado por meio das plataformas Google Meet e YouTube com exposição do programa (A pandemia da COVID-19 não permitiu que os encontros acontecessem de forma presencial), sua finalidade e o que se espera da experiência regencial por meio do mesmo. Ainda no mês de outubro houve uma reunião na escola campo, com o professor preceptor, a professora coordenadora e os residentes a fim de conhecer melhor o ambiente de atuação e propor um primeiro contato pessoal entre todos os envolvidos no programa.

O mês de novembro foi seguido de formações, iniciado com um estudo dirigido e palestra do ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas do Ensino, onde foram abordadas questões acerca da prática de estágio e dos programas PIBID e RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.



A primeira formação proposta ao grupo de residentes, diz respeito a um estudo dirigido acerca da temática do estágio e sua efetivação na prática docente por meio da leitura e discussão do livro “Estágio e Docência” de Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima. Seguida dessa discussão, houve também uma reunião para tratar sobre o plano de atividades proposta para o módulo inicial, com a presença em campo dos residentes, preceptor e coordenação.

Assim seguiu o mês de novembro com formações virtuais e encontros presenciais para tratar de discussões importantes que dizem respeito ao desenvolvimento do programa, formação a respeito da prática do estágio, elaboração, organização e produção de Portfólios.

As atividades do seguinte mês, dezembro, foi iniciado por meio de uma exposição dialogada sobre a temática do ensino médio na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Webnário - Diretrizes políticas para formação de Professores no Brasil, onde no presente momento foi discutido os desafios enfrentados pelos docentes nas salas de aula e para além dela, como enfrenta-las e visando também elencar as perspectivas do que se espera do ensino no nosso país.

Essa mesma temática da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), também foi levada para discussão presencial entre os residentes por intermediação do professor preceptor e a professora coordenadora, afim de compreender quais desafios deveríamos esperar, haja vista também toda a presente realidade de pandemia e adaptação para a prática do ensino por meio de ferramentas virtuais. Além de discutir acerca de todos os direitos e deveres propostos pela BNCC.

Sobre a BNCC vale ressaltar, que é composta por um documento em caráter normativo que define todo um conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas por meio de conhecimento, competências e habilidades. A mesma compreende que ao se tratar do Brasil, o Ensino Médio para além de ser uma etapa final da Educação básica é também direito de todo cidadão.

A visão de Escola que temos hoje segue um modelo de padronização, por meio da forma de distribuição das cadeiras enfileiradas na sala de aula e também pela distribuição dos conteúdos que são os mesmo para diferentes turmas. Tentando acompanhar todas as mudanças do presente século em função dos jovens desse século e dos desafios que irão enfrentar futuramente, a BNCC propõe entre outras coisas, desenvolver competências que o mundo Contemporâneo exige, a capacidade de pensar criticamente e argumentar, de comprometimento



e responsabilidade, essas são características que para a Base, estão fora do cotidiano das escolas é a esses desafios que a Reforma do Ensino Médio busca responder.

Haja vista, todas as mudanças que o Ensino Médio propõe, surge a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trazendo meios pelos quais o professor deve seguir e canalizar seus esforços e atenções.

A Base também diz claramente que o Ensino Médio precisa desenvolver as chamadas competências gerais, que lidam não só com o desenvolvimento intelectual do aluno, mas também com o desenvolvimento pleno, pessoal, social, emocional e cultural. A base também propõe colocar o estudante no centro desse processo, não a fim de tornar as vontades do aluno como prioridade, mas a fim de entender o aluno e organizar as ações escolares para atender suas necessidades e interesse, mas, sobretudo, para equipá-lo a fim de que ele possa lidar com os desafios que virá a enfrentar ainda no ensino médio e também para o que o espera para além dele.

Entre os aspectos mais importantes proposto pela base, se encontra a ideia de um ensino conectado com a vida real, que diz respeito à forma pela qual o aluno adquire o conhecimento, mas sobretudo como ele usa esse conhecimento na prática, como aplica-lo na vida real. Isso diz respeito a uma proposta mais interdisciplinar, a fim de romper com a fragmentação que os componentes curriculares trazem e organizar o conhecimento através das denominadas áreas do conhecimento, visando ajudar o estudante a compreender esses fenômenos de uma forma mais ampla e articulada, afim de que ele possa associar o que aprende na escola com o seu projeto de vida.

Contudo, ao problematizar o que é apresentado no documento da BNCC, é possível perceber que a mesma está longe de conduzir na prática, a um verdadeiro ensino que permita o desenvolvimento em seus conteúdos e metodologias alcançar não só a realidade dos alunos e dos professores, como também o desenvolvimento crítico, criativo e emancipatório que conduza ao aumento de profissionais cada vez mais qualificados, como também a pesquisa. O que se observa, portanto, é um documento marcado por uma visão “futurista”, que prioriza a formação de mão de obra barata e sem qualificação, e como aponta alguns estudiosos, elaborado sem a participação e discussão especialmente dos professores. A base, dessa forma, é reflexo da conjuntura política, econômica e social que vivemos nos últimos anos, marcada pela desqualificação da escola, dos professores e pela redução de investimentos na educação.



Dando continuidade, a nossa terceira formação do mês, foi seguida por meio de um estudo dirigido sobre Didática Geral, por meio do texto: ("Didática: Uma Retrospectiva Histórica"), onde foi abordado a didática para além de um item indispensável da profissão, mas como uma grande aliada na abordagem do ensino e na relação professor e aluno, no processo de aprendizagem.

A última formação do mês de dezembro, aconteceu por meio da plataforma Google Meet, onde foram trabalhadas a partir da exposição dialogada e socialização da análise dos livros didáticos da escola.

O mês de janeiro de 2021 foi iniciado por meio de uma exposição dialogada com o webnário "A BNCC e o programa residência da URCA", através da plataforma Gobrunch, afim de dialogar sobre o programa de Residência Pedagógica da CAPES e sua atuação na universidade por meio dos residentes e professores do programa.

No mesmo mês também, houve uma reunião presencial na escola campo por intermediação do professor preceptor, professora coordenadora e estudantes residentes, para tratarem da reelaboração do plano de atividades proposto.

O decorrente mês de janeiro, seguiu com uma quarta formação a partir de um estudo dirigido e com o auxílio dos textos: "O que é a escola?" e "A escola e as dificuldades de aprendizagem", os textos foram expostos e dialogados em caráter formativo sobre a atuação da escola como objeto de estudo. O seguinte mês também contou com uma discussão referente ao ensino remoto e as tecnologias digitais aplicadas, pela coordenadora do programa Isabelle de Luna.

A cerca dessa discussão, foram expostas questões que envolve o atual contexto de pandemia e realidade a qual estamos buscando adaptação. As ferramentas digitais vieram de fato proporcionar um grande auxílio, haja vista que é somente por meio dela e desse novo formato que podemos obter esse contato entre professores e alunos.

Porém, mesmo as ferramentas digitais “caindo como uma luva”, não deixa de ser algo totalmente novo para a maioria de nós e sendo assim, algo que demanda tempo para a aprendizagem do seu funcionamento. A questão da adaptação e seus desafios também foi discutido e exposto por meio deste espaço dialogado a fim de buscar formas com as quais solucionar e enfrentar tais questões.



Esses desafios também foram levados para discussão na reunião pedagógica da escola campo, onde foram trabalhadas além desta, a respeito do planejamento, metodologias, avaliações e análise do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola campo.

SEGUNDO MÓDULO: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA E SEUS SUJEITOS.

As atividades referentes ao módulo II da residência pedagógica, tiveram início no dia 16 de abril, por meio da elaboração do plano de atividades que viriam ser realizadas neste módulo, através do planejamento com a professora coordenadora, professor preceptor e os residentes, a partir da plataforma Google Meet. Na ocasião foram apresentadas as atividades programáticas e os residentes foram ouvidos quanto as suas dúvidas e anseios referente as suas elaborações e realizações a serem realizadas ao longo do módulo.

No mesmo mês, foi realizado o I Encontro Formativo Núcleo de Humanas com o tema: "Formação de professores e o negacionismo aos saberes da docência", tendo como palestrante a professora Dra. Margarida Dias de Oliveira/UFRN, por meio da plataforma Google Meet. Tema importante, posto a conjuntura política e social no Brasil.

As atividades referentes ao mês de abril, foram encerradas com uma reunião e planejamento para o mês de maio, entre a coordenadora, o professor preceptor e os residentes, visando a regência a ser executado no seguinte mês. O mês de abril também foi marcado pela realização da regência/monitoria ONHB - Olimpíada Nacional em História do Brasil. Na ocasião, os residentes puderam auxiliar os alunos por meio da elaboração de “aulões” e resoluções de questões, afim de tornar a olimpíada mais acessível a eles.

As atividades referentes ao mês de maio foram iniciadas com a abertura do “II Encontro Formativo Núcleo de Humanas da Residência Pedagógica da Urca: A escola como objeto de estudo, o diagnóstico escolar na experiência da Residência pedagógica em Ciências Sociais e Geografia”. No presente encontro, por meio do Google meet, houve uma exposição das atividades realizadas pelos residentes dos cursos de Geografia e Ciências Sociais, com uma rica discussão no que diz respeito à suas próprias interpretações e experiências com as escolas Campos.

Ainda no presente mês de maio, houve o “V Encontro Interdisciplinar Formativo: Escritas acadêmicas de Si, Experiências da URCA”, com a rica discussão, através da



contribuição da professora Dra. Ercília Olindã, por meio do Google Meet. As atividades referentes ao mês de maio tiveram seu encerramento com a realização do Aulão de História - Vestibular URCA: explanação geral de conteúdos e resolução de questões e com a realização do curso online intitulado "Educação Midiática e BNCC", da fundação Demócrito Rocha. Por fim, uma reunião entre a coordenadora, o preceptor e residentes, afim de planejar a regência referente ao mês de julho, e ainda discutir sobre a participação no Congresso Nacional de Educação (Conedu) 2021.

No mês de julho, com os aulões virtuais foram dadas continuidade às atividades, visando oferecer aos alunos uma explanação de temáticas abordadas no Enem. O primeiro aulão virtual teve por tema “Direitos humanos - (Des)Igualdade de Gênero e Sexual”, onde foram abordadas temáticas dentro do que diz respeito aos direitos humanos, da desigualdade e do poder como domínio de uns sobre os outros. Acerca dessa temática, também é válido lembrar, a reivindicação dos direitos humanos aplicados, sobretudo, às mulheres, algo que só ocorreu recentemente, após uma longa e dura batalha. As mulheres que antes eram vistas e rotuladas apenas como filhas e esposas de outras pessoas, mas nunca encontravam definição em si.

Apesar de tudo isso, as questões referentes a gênero ou as reivindicações dos direitos humanos para as mulheres é um processo ainda em construção, se pensarmos, por exemplo, que a violência contra a mulher ainda nos é posto como um desafio a ser vencido, sobretudo, para aqueles que almejam uma sociedade mais justa e igual para todos, sem exceção.

O segundo aulão, que também teve por eixo os “Direitos Humanos”, nos convidou a discutir sobre “As relações Étnico-raciais e o Racismo”, em vistas de refletirmos sobre uma importante e árdua batalha, travada desde os tempos mais remotos ao longo da construção da nossa história. Os conflitos raciais que envolvem tais questões são resultantes de toda uma herança histórica, fundada em opressão e discriminação. A violência organizada, que existe contra a população negra e outros grupos sociais como, por exemplo, os povos indígenas, nos provocam de fato uma série de interrogações da nossa própria visão do mundo que vivemos. As raízes de tal violência, em boa parte dos países Ocidentais, como também do caso do Brasil, estão ligadas sobretudo, aos séculos passados, nos quais a existência e persistência da inferiorização de grupos em relações a outros, era algo aceitável e comum.

Pensando dessa forma, entendemos que a violência em seu contexto geral, torna-se racial, quando existe uma objetificação e negação dos direitos de determinado grupo étnico-



racial. Devemos levar a todos a compreensão de que, essa deve ser uma luta de toda uma sociedade pelo fim da discriminação e da desigualdade, seja racial ou em outro âmbito.

O terceiro aulão, também seguindo o mesmo eixo, tratou da “Xenofobia e Migrações”, relacionada às políticas de direitos humanos. Entendemos a partir de então, que a migração faz parte do conjunto dos Direitos Humanos que são garantidos a qualquer pessoa. O migrante/Imigrante/Emigrante é um sujeito de direitos como qualquer outro também é, e dessa forma, não pode ser humilhado e rechaçado pela sua condição.

A xenofobia por sua vez, trata-se de uma completa aversão ao estrangeiro, que muitas vezes se desdobra em algum tipo de violência, da mesma forma se equipara as Migrações. A mobilidade humana se destaca como um fator histórico que é incapaz de se diferenciar da própria história da humanidade em processo.

A importância de se trabalhar tais questões, se dá muito também pelo peso e impacto que ela ocupa na vida de cada ser humano a qual direta ou indiretamente se enlaça. Refletir dessa forma, a partir de cada umas das temáticas, nos permitiu mobilizar saberes para além da sala de aula, que atravessam o cotidiano, a vida prática de cada um dos sujeitos envolvidos no debate, ao tomar consciência da importância de dialogarmos sempre, com respeito e ética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o Programa da Residência Pedagógica significa refletir sobre o espaço de formação e atuação dos futuros professores, significa ainda compreender que se faz necessário e urgente discutirmos sobre a importância do diálogo entre a universidade e a escola. Posto, que na contemporaneidade o espaço da prática, ou seja, a escola tem sido cada vez mais bombardeada e desvalorizada.

Durante o primeiro e segundo módulo percorremos novos caminhos, fomos apresentados a temas fundamentais de nossa prática e convidados a refletimos e mobilizarmos saberes a respeito destes. Fomos especialmente convidados a relacionar à teoria as vivências da sala de aula, em um contexto marcado pela pandemia, e assim por novas formas e ferramentas para ensinar e se relacionar dentro do ambiente escolar. E para além disso, fomos convidados a



refletir sobre temas sensíveis, colocando em perspectiva as minorias de representação política, que infelizmente ainda sofrem diariamente em nossa sociedade.

A cada discussão, um novo olhar, uma nova perspectiva. A Residência Pedagógica nos permite mergulhar no “bioma” que é a escola, em sua organização, possibilidades e desafios. Um espaço sensível, marcado pelas subjetividades de todos que a compõe. Por isso a importância de compreendermos que experiências como esta nos possibilita desenvolver de forma plena e crítica o processo de formação através deste diálogo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência (2006). *Póiesis Pedagógica*, 3(3 e 4), 5-24.